



Trabalhos Científicos

Título: Número De Casos De Intoxicações Por Medicamentos Na Região Nordeste Entre 2017 E 2023

Autores: EMILY YUMINO SAITO PEREIRA (UNP), VIVIANE APARECIDA SILVA SOARES LIMA (UNP), ANA LÍGIA DE ARAÚJO NICÁCIO (UNP), JOAILSON MIRANDA DA SILVA JÚNIOR (UNP), VALESKA VITÓRIA GOMES DE BRITO (UNP)

Resumo: "Descrever a prevalência de intoxicação e número de óbitos por medicamentos na região Nordeste entre crianças de 0 a 9 anos." Estudo analítico e retrospectivo fundamentado no número de notificações por ano obtidas pelo Sistema de informação de notificações e agravos (Sinan), utilizando o DATASUS. Foram selecionados os tópicos de intoxicações exógenas, faixa etária de 0 a 9 anos, região Nordeste, classificação final de intoxicação confirmada, período de 2017 a 2023 e agente tóxico (medicamentos). _x000D_ "No período em questão foram obtidas 10.403 notificações, cuja classificação final foi de intoxicação confirmada. Tem-se um destaque para o estado de Pernambuco, o qual obteve aproximadamente 41,01% dos casos. Já o estado com menor indicativo é o de Sergipe com 2,38%. Observou-se que seis diferentes desfechos para as ocorrências de intoxicação são disponibilizados pelo DATASUS, cada um e suas respectivas porcentagens correspondem a: Ignorado ou em branco (11,94%), cura sem sequela (84,43%), cura com sequela (0,51%), óbito por intoxicação exógena (0,27%), óbito por outra causa (0,01%) e perda de seguimento (2,79%). O estado de Pernambuco lidera com o maior número de cada desfecho, exceto em óbito por intoxicação exógena com a Paraíba liderando com 21,41% e em óbito por outra causa, a qual divide o total de 1 caso com o estado do Rio Grande do Norte. A maioria das exposições, quanto ao tempo de exposição, corresponderam à aguda-única, indicando aproximadamente 80%, além disso, 63,12% indicaram que foram accidentais. A respeito do número total é possível observar também um pequeno predomínio do sexo masculino (51,06%) e um grande predomínio da raça parda (60,55%). _x000D_ "O estado de Pernambuco lidera em relação a casos de intoxicação, porém a Paraíba apresenta um maior número de óbitos. No que se refere ao seguimento dos casos, há uma limitação metodológica, visto que há um valor considerável de registros que foram ignorados, além da existência de perda de seguimento, isso indica a necessidade do preenchimento adequado da ficha de notificação do SINAN, bem como o cuidado longitudinal desses pacientes. Mas diante dos dados apresentados, a maioria dos casos foram curados e não apresentaram sequelas. Além disso, a maior parte das exposições foram classificadas como agudas e accidentais de acordo com a circunstância da intoxicação, isso reflete a importância de ações relacionadas ao tema, principalmente voltadas a esse público, pois ele possui um risco aumentado quando se trata desses incidentes, assim evitando casos futuros. _x000D_